

ENSINO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O DESAFIO AINDA CONTINUA?

TEACHING ORALITY IN BASIC EDUCATION: IS THE CHALLENGE STILL ONGOING?

Maria Letícia Naime Muza  <https://orcid.org/0009-0004-5483-6943>
Universidade Federal de Santa Catarina
leticiamuza2022@gmail.com

Marcos Baltar  <https://orcid.org/0000-0003-4320-5842>
Universidade Federal de Santa Catarina
marcosarbaltar@gmail.com

D.O.I: <https://10.5281/zenodo.14580061>

Recebido em 01 de outubro de 2024

Aceito em 11 de novembro de 2024

Resumo: Este trabalho trata sobre o ensino da modalidade oral da língua portuguesa no Ensino Fundamental II e teve como objetivo geral analisar qual é o espaço para o ensino dos gêneros orais nas aulas de língua portuguesa e, como objetivos específicos: i) descrever como as propostas curriculares e documentos do MEC orientam o trabalho com a oralidade; ii) investigar em que medida a formação continuada contribui para o trabalho com gêneros orais nas aulas de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental; iii) relatar como os livros didáticos de língua portuguesa dos anos finais adotados em uma rede de ensino municipal tratam o ensino dos gêneros orais. Para tanto, o aporte teórico apresentou conceitos relacionados à oralidade e letramento embasado em Geraldi (2000) e Kleiman (2005). Esta pesquisa é um estudo bibliográfico (André, 2006) e os procedimentos metodológicos para geração de dados foram análises de documentos oficiais, pautas de formação continuada e propostas de trabalho dos livros didáticos. Os resultados mostraram que ainda é incipiente o trabalho com a modalidade oral da língua nas aulas de língua portuguesa, pois observamos pouca discussão nas formações continuadas e no trabalho proposto nos livros didáticos. Porém, nos documentos e nas propostas curriculares, percebeu-se um avanço ao relacionar gêneros orais com as esferas de atividade humana e na proposição de objetivos de ensino.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Língua portuguesa. Oralidade.

Abstract: This work deals with the teaching of the oral form of the language in Elementary School II and its general objective was to analyze what is the space for teaching oral genres in Portuguese language classes and, as specific objectives: i) analyze how the proposals MEC curricula and documents guide oral work; ii) analyze the extent to which continuing education contributes to the work with oral genres in Portuguese language classes in the final years of Elementary School; iii) analyze how Portuguese language textbooks for the final years adopted in a municipal education network deal with the teaching of oral genres. To this end, the theoretical contribution presented concepts related to orality and literacy based on Geraldi (2000) and Kleiman (2005). This research is a bibliographic study (André, 2006) and the methodological procedures for generating data were document analyses, continuing education guidelines and work proposals in textbooks. The results showed that work with the oral modality of the language in Portuguese language classes is still incipient, as we observed little discussion in ongoing training and in the work proposed in textbooks. However, in the documents and curricular proposals, progress was noticed in relating oral genres with the spheres of human activity and in proposing teaching objectives.

Keywords: Teaching-learning. Portuguese language. Orality.

1.Introdução

Há muitas discussões acerca das relações entre as modalidades oral e escrita do uso da língua, principalmente considerando a sociedade grafocêntrica na qual estamos inseridos. Porém, enquanto sujeitos históricos, pertencentes e herdeiros dessa cultura letrada, apesar da valorização da cultura escrita,

não deixamos de reconhecer a existência de uma cultura oral, popular, transmitida de geração a geração. Nem deixamos de reconhecer que, no cotidiano distante dos bancos letrados, gestam-se outros modos de conceber o mundo, outras linguagens e mil formas outras de sobreviver a “cidade das letras”. (Geraldi, 2000, p.101)

Neste sentido, Naime-Muza (2014) aponta que, ao longo da história, a escrita ocorreu de diferentes formas nas culturas ocidentais e orientais e, conforme Geraldi (2000), a linguagem da cultura oriental com características semântico-representacionais desenvolveu escritas ideográficas procurando registrar os sentidos da fala. Por outro lado, a linguagem na cultura ocidental apresenta características sonoras, gerou a escrita alfabética em um continuum da fala para elementos menores como palavras, sílabas e fonemas.

Mais precisamente em relação à oralidade, que é nosso objeto de estudo, Kleiman (2002 *apud* Naime-Muza, 2014, p. 70) afirma que “a prática oral do professor é um fator importante para a inserção dos alunos nas práticas sociais de uso não somente da língua escrita, mas também da língua oral, pois os gêneros complexos da escrita são ensinados via interação oral.” A isto, incorpora-se a dimensão social da língua, considerando-se os aspectos e o tempo sócio-históricos e situados, pois sem a interação não há linguagem e comunicação.

Afirmamos, também, que há vários modos da modalidade oral se materializar e algumas dependem da modalidade escrita como a exposição oral, o teatro, a leitura para os outros, ou podem estar mais distanciados do texto escrito como em debates ou em uma conversa. Tais práticas de linguagem que acontecem pelo uso da palavra falada por meio da escrita podem ser tomadas como objetos de ensino em um trabalho materializado nos gêneros orais públicos. E, para estas escolhas, o/a professor/a deve, portanto, conhecer seu/sua aluno/a, a comunidade e seu entorno (local, social e cultural) que poderá determinar não somente a inter-relação e comunicação como também a interpretação e negociação de sentidos do processo comunicativo e de aprendizagem.

Os elementos que determinam e integram a competência e habilidades comunicativas dos sujeitos são os aspectos relativos à possibilidade, à adequação, à viabilidade e à realização da linguagem segundo as normas, regras, parâmetros e situação do evento de fala, ou de letramento, numa dada situação comunicativa. Kleiman (2005) ilustra tal relação letramento (escrita)/oralidade, com eventos reais, como, por exemplo, uma entrevista com um paciente no consultório médico –, quando a fala é um ponto crucial e a relação entre oralidade e letramento não é de oposição, mas de continuidade e complementaridade, relacionando o uso da linguagem na interação social. Kleiman (2005) ainda destaca os gêneros multimodais ou multissemióticos, que combinam diferentes modos de representação da linguagem.

Apesar da linguagem oral estar presente na rotina da sala de aula, presente na leitura de instruções, correção de exercícios, entre outras atividades, ela não é ensinada, ocupando um lugar limitado no espaço escolar. Contudo, os documentos oficiais reiteram que a modalidade oral da língua deve ser um dos eixos a ser trabalhado sistematicamente ao lado da leitura e da escrita. O

objetivo, então, do ensino da linguagem na escola é implementar práticas sociais de uso da língua oral e escrita. Sabemos, portanto, que o ensino de língua portuguesa foi marcado por mudanças consideráveis ao longo dos anos e que, segundo Geraldini (2010, p. 79), é um ensino que se deslocou vagarosamente de objetos a práticas, entre nós ao longo dos últimos 40 anos, e está na contramão dos projetos neoliberais de sociedade e de escola. Objetos podem ser mercadorias; práticas são atividades voltadas para fins definidos individualmente ou coletivamente. (Naime-Muza, 2014, p. 90)

Neste sentido, percebendo a importância de um trabalho mais profícuo com a modalidade oral da língua que pesquisamos como os materiais disponíveis aos/as professores/as orientam e auxiliam nos seus planejamentos, assim como os documentos curriculares e formação continuada tratam o ensino desta modalidade.

Apresentamos, na seção seguinte, um recorte da pesquisa de mestrado e a atualização de dados da análise do trabalho com a oralidade nas propostas curriculares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e documentos oficiais do MEC. Os dados para análise foram gerados a partir: i) dos PCNs e BNCC; ii) das Propostas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis de 2008 e de 2016; iii) das pautas de formação continuada e iv) dos livros didáticos do PNLD 2011, ocasião da pesquisa e PNLD 2024.

2. Ensino e aprendizagem da Oralidade: análise de documentos oficiais e propostas curriculares

Por muito tempo, observou-se nas escolas brasileiras de Educação Básica, uma excessiva escolarização das atividades de leitura e escrita e um certo preconceito em relação ao ensino da modalidade oral da língua e suas variantes linguísticas. A reorganização dos objetos de ensino com vistas às práticas de linguagem na interação social, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, teve início na década de 80, possibilitando um novo olhar para o ensino das línguas materna e estrangeiras (Naime-Muza, 2014). Desta forma, os documentos oficiais do MEC – PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular) – apontam os eixos e enfoques de ensino, promovendo para tal a oralidade (ausculta /escuta ativa, compreensão, autoria e análise da língua) e a escrita (leitura, compreensão, autoria e análise da língua).

2.1. Oralidade segundo os documentos oficiais do MEC (PCNs e BNCC)

Segundo os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p.18-19), pode-se dizer que, “apesar de ainda imperar no tecido social uma atitude corretiva e preconceituosa em relação às formas não canônicas de expressão linguística”, as propostas de transformação do ensino de língua portuguesa procuram consolidar práticas de ensino em que tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada é o uso da linguagem. Pode-se dizer que hoje é praticamente consensual que as práticas devem partir do uso possível dos/as estudantes em relação à linguagem para permitir a conquista de novas habilidades linguísticas, associadas aos padrões normativos da escrita. Assim,

o discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos. O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto, uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. (Brasil, 1998, p. 21).

Os PCNs da língua portuguesa, portanto, já apontavam, em 1998, para o fato de que os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época, das culturas, das finalidades sociais. No entanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada, aqueles que os/as estudantes têm pouco acesso e que possam fazer uso em alguma circunstância fora da escola.

Quanto ao ensino da modalidade oral da língua, os PCNS (Brasil, 1998) dizem que as crianças dispõem de competência discursiva e linguística para interagirem em situações cotidianas, inclusive nas situações que envolvem sua vida escolar. Não podemos crer que apenas essa interação dialogal que ocorre durante as aulas dê conta das múltiplas exigências que os gêneros orais colocam, principalmente em instâncias públicas, pois é “nas práticas sociais, em situações linguisticamente significativas, que se dá a expansão da capacidade de uso da linguagem e a construção ativa de novas capacidades que possibilitam o domínio cada vez maior de diferentes padrões de fala e de escrita” (Brasil, 1998, p. 34).

Na BNCC – Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), as práticas de linguagem determinadas pelos campos de atuação apontam os objetos de conhecimento relacionados ao ensino e à aprendizagem da modalidade oral da língua, relacionando-os a diversas habilidades/estratégias de ensino para um trabalho mais profícuo na sala de aula, auxiliando, deste modo, o/a professor/a no planejamento de seu trabalho diário. Nos quadros abaixo, relacionamos as práticas de linguagem, representadas pelos campos de atuação, aos objetos do conhecimento e às habilidades para o ensino e a aprendizagem de gêneros orais cotidianos e do grande tempo (gêneros mais científicos e não cotidianos e efêmeros). Vimos que há uma maior preocupação quanto ao trabalho nos enfoques/eixos de ensino: compreensão e produção oral e escrita da língua, não deixando de lado a análise linguística e semiótica, apresentados na sugestão de trabalho e sequência de atividades em diferentes gêneros discursivos orais, formalizados nas habilidades apresentadas na BNCC (Brasil, 2017) para cada objeto de conhecimento, conforme os quadros 1, 2 e 3 abaixo.

Quadro 01 – Oralidade na BNCC – 6ºs aos 9ºs anos

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	Produção de textos jornalísticos orais Planejamento e produção de textos jornalísticos orais Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Discussão oral Registro
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais Estratégias de produção
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos orais Produção de textos orais / Oralização

Fonte: Brasil, 2017, adaptado pelos autores

Quadro 02 – Oralidade na BNCC – 6ºs e 7ºs anos

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	Planejamento e produção de entrevistas orais
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Conversação espontânea Procedimentos de apoio à compreensão / Tomada de nota

Fonte: Brasil, 2017, adaptado pelos autores

Quadro 03 – Oralidade na BNCC – 8ºs se 9ºs anos

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Escuta/Apreender o sentido geral dos textos/Apreciação e réplica Produção/Proposta
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Conversação espontânea Procedimentos de apoio à compreensão /Tomada de nota

Fonte: Brasil, 2017, adaptado pelos autores

Percebemos que ambos os documentos propõem um trabalho com a modalidade oral da língua do mesmo modo que propõem sobre a modalidade escrita. Sabemos, contudo, que em uma sociedade grafocêntrica, letramento e alfabetização são deveras importantes, mesmo que em situações comunicativas que envolvam apenas a oralidade, como em uma exposição oral, pois o artefato da escrita está presente no prévio preparo desta exposição. A escola, neste sentido, proporciona este continuum no trabalho com gêneros cotidianos aos científicos e da oralidade para a escrita.

Percebemos uma complementaridade entre os documentos: os PCNs (Brasil, 1998), apresentam apenas os eixos de trabalho com a língua – leitura, ausculta (escuta atenta), compreensão, produção e análise da língua. Já a BNCC apresenta os campos de atuação (esferas da atividade humana), sugerindo alguns gêneros e paradigmas para trabalhá-los.

2.2.Oralidade segundo a Proposta Curricular de Línguas do Município de Florianópolis

Em relação à Proposta Curricular (PC) da RMEF, analisamos a PC de 2008 e a PC vigente de 2016. A discussão da PC de 2008, segundo Naime-Muza (2014, p. 140), “deu-se durante os encontros de formação dos professores em 2006, tendo como consultora a Prof. Dra. Maria Marta Furlanetto e a contribuição da Prof. Ms. Terezinha Bertin em 2007”. Baseada nas PC de 2008 e diante diversas discussões nos encontros de formação a Matriz Curricular (MC) de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras concretizou-se em documento interno a Rede de Ensino, pois não foi publicada, e apresenta os seguintes eixos: oralidade (escuta e fala), leitura, escrita e reflexão linguística. A MC apresenta alguns gêneros orais para serem trabalhados em cada ano e

sugere, para cada ano, o trabalho com alguns gêneros discursivos nos diferentes domínios sociais da linguagem: narrar, relatar, instruir, argumentar e expor (Schneuwly e Dolz, 2004). Desta forma, em relação

aos gêneros orais, a MC sugere, no **sexto ano**, um trabalho com o diálogo argumentativo; no **sétimo ano**, a **entrevista e exposição oral**; no **oitavo ano**, está o **seminário** e novamente a **exposição oral** e, no **nono ano**, é proposto o **debate regrado**. (Naime-Muza, 2014, p. 140) (grifos dos autores)

A Proposta Curricular de 2008 apresenta uma tabela sugestiva, identificando os gêneros de texto para serem trabalhados em cada ano/série dos anos finais do Ensino Fundamental, relacionando-os segundo as características tipológicas discursivas – narrar, relatar, instruir, expor e argumentar – propostas por Schneuwly e Dolz (2004). A preocupação e o propósito, neste documento, portanto, foi apresentar gêneros discursivos nas modalidades de discurso, conforme as estruturas textuais, sem atentar-se em distingui-los em orais ou escritos.

No intuito de alinhar a rede em relação a sua filiação teórico-metodológica, em 2015, sob a coordenação de consultores da UFSC e da UNISUL e dos coordenadores de área da SME, a PC foi reorganizada, reescrita e publicada em 2016. Nesta proposta foram detalhados os seis enfoques para o trabalho com a Língua Portuguesa e, conforme visualizamos no quadro abaixo, estão os objetivos de ensino relacionados à oralidade:

Quadro 04 – Enfoques para o ensino e a aprendizagem nos nove anos da Educação Fundamental

1. Enfoque na *ausculta* e na *autoria na oralidade/sinalização*

1.1 Comunicar-se oralmente de maneira articulada, fazendo-se entender pelo outro.
1.2 Brincar com a linguagem explorando ritmo e rimas das palavras.
1.3 Reconhecer e empregar a variedade linguística adequada a cada interação social.
1.4 Reconhecer e produzir efeitos de sentido por meio do uso de diferentes registros e variedades linguísticas.
1.5 Educar-se para escutar com atenção, responder com adequação ao interlocutor e expor com propriedade opiniões.
1.6 Planejar a fala em situações formais.
1.7 Expor oralmente resultado de pesquisa, apoiando-se em apontamentos escritos.
2. Enfoque na apropriação das convenções básicas da escrita
2.4 Demonstrar percepção da relação entre fala e escrita/sinalização em registros espontâneos.
2.10 Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita, compreendendo as relações entre grafemas e fonemas – e vice-versa – e regularidades ortográficas.
3. Enfoque na ampliação das vivências por meio da leitura
3.3 Interpretar histórias lidas pelo/a professor/a por meio de desenho, dramatização, modelagem etc.
3.5 Desenvolver disposições favoráveis à leitura .
3.6 Desenvolver fluência em leitura .
3.8 Reconhecer diferentes semioses nos gêneros multimodais.
3.9 Educar-se para a localização de informações explícitas, para a interpretação de informações implícitas e para a reflexão e avaliação sobre o conteúdo lido.
5. Enfoque na autoria – na oralidade/sinalização e na escrita
5.1 Produzir textos em gêneros do discurso com ênfase nas esferas do cotidiano: a) esferas familiar e comunitária;

<p>b) esferas das redes sociais; c) esfera do consumo; d) esfera jornalística (gêneros do discurso com textos de menor aprofundamento informacional); e) esfera da saúde; f) esfera escolar.</p>
<p>5.2 Produzir textos em gêneros do discurso com ênfase nas esferas do grande tempo: a) esfera literária e das artes; b) esfera jornalística (gêneros do discurso com textos de maior aprofundamento informacional); c) esfera científica; d) esfera jurídica/da moral/da ética/das normalizações em geral.</p>
<p>6. Enfoque nos conhecimentos gramaticais em favor da compreensão, da auscultação e da autoria</p>
<p>6.1 Apropriar-se de recursos nominais e pronominais usados para referenciar o mundo no texto no âmbito do gênero do discurso nas esferas da atividade humana: a articulação entre artigos, expressões substantivas, pronomes e expressões adjetivas na tessitura textual.</p>
<p>6.2 Apropriar-se de recursos verbais usados na progressão textual nos gêneros do discurso nas diferentes esferas da atividade humana: a) os tempos presentes e futuros na argumentação, na explicação e na exposição; b) os tempos pretéritos e futuros na narração; c) o modo imperativo e os infinitivos na injunção e na persuasão.</p>
<p>6.3 Apropriar-se de recursos temporais de situacionais na progressão textual nos gêneros do discurso nas diferentes esferas da atividade humana: a) os recursos linguísticos para indicação de tempo e de espaço; b) os recursos linguísticos para modalização.</p>
<p>6.4 Apropriar-se de recursos para encadeamento de operações argumentativas nos textos nos gêneros do discurso nas diferentes esferas da atividade humana.</p>
<p>6.5 Apropriar-se de recursos linguísticos para constituição e encadeamento de sentenças na tessitura textual: a) recursos linguísticos de constituição e encadeamento das sentenças, incluindo o domínio da pontuação; b) recursos linguísticos de articulação nominal e verbal de número, pessoa e gênero no interior das sentenças; c) recursos linguísticos de articulação entre o núcleo das sentenças e seus complementos, incluindo a acentuação indicativa da crase.</p>

Fonte: Florianópolis, 2016, adaptação e grifos dos autores.

Observamos que, nos seis enfoques, há menção ao ensino e à aprendizagem da forma e função da língua referentes à sua modalidade oral desde a apropriação do SEA, na compreensão da auscultação, na decodificação e relação fonema /grafema, na fluência em leitura, na autoria e reconhecimento de elementos linguístico-gramaticais.

Assim, em relação às propostas curriculares de 2008 e 2016, observamos um avanço: enquanto a Proposta Curricular de 2008 da RMEF, reiteramos, apresentava uma lista de gêneros discursivos, não importando se orais ou escritos e modelizando uma sequência didática para exemplificar a prática discursiva, a Proposta Curricular de 2016 aponta para objetivos de trabalho em cada ano escolar, mostrando quando introduzir tal trabalho, consolidá-lo ou retomá-lo nos diferentes eixos ou enfoques. A escolha dos gêneros mostra-se aberta para o/a professor/a planejar, conforme as esferas da atividade humana.

2.3.Oralidade segundo a Formação Continuada e Livros Didáticos

Para o estudo sobre como se dá o ensino da oralidade na formação continuada da RMEF relacionamos os cursos de Língua Portuguesa, período de realização, carga-horária e a pauta de cada um entre 2005 e 2023, conforme o quadro abaixo:

Quadro 05 – Formação continuada de Língua Portuguesa (2005-2023) - Ensino Fundamental II/RMEF

ANO	CURSO	PAUTA	CARGA-HORÁRIA
2005	Refletindo a Práxis da Língua Portuguesa e Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais orais e escritos - Processo de alfabetização no contexto do letramento - Palavras que fazem refletir - Dos mitos, lendas e contos da oralidade aos clássicos de literatura universal brasileira - Contos de amor da literatura universal e brasileira - Palavras metafóricas e hai-kadianas num visual poético da literatura - Imaginação e realidade: a fusão na literatura - Estudos e análise de filmes e livros de literatura - Socialização dos trabalhos realizados 	76
2006	Qualificação dos Profissionais da Educação - A Produção com Gêneros Textuais	<ul style="list-style-type: none"> -Educação integral: desenvolvendo as múltiplas linguagens humanas -A interdisciplinaridade e a transversalidade: uma abordagem sob o ponto de vista da complexidade -Alfabetização e letramento: compromisso de todas as áreas - Inclusão e diversidade: reconhecendo e valorizando as diferenças e a cultura - Gestão educacional: novos paradigmas na gestão dos ambientes de aprendizagem - Sexualidade: o enfrentamento da violência sexual - Artes: registro histórico e a expressão da cultura - Ciências da corporeidade: o movimento na construção de identidades - Ciências exatas: o cálculo e a resolução de problemas - Ciências humanas: o tempo, o espaço e as relações sociais em debate - Ciências naturais: o ambiente, a ciência e a tecnologia com vistas ao desenvolvimento sustentável - A produção de gêneros textuais 	108
2007	Gêneros Textuais nas Línguas Portuguesa e Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros orais e escritos e as ordens do discurso: narrar, relatar, instruir, expor e argumentar - Sequência didática 	40
2008	Sequência Didática: A Sistematização da Língua a Partir dos Gêneros Textuais	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e gêneros textuais - Conteúdos linguísticos e gêneros textuais - Sequência didática: didatização e socialização de experiências docentes 	68

2009	Gestar II - Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem e cultura - Análise linguística e análise literária - Gêneros e tipos textuais - Leitura e processo de escrita - Estilo, coerência e coesão 	150
2010	Leitura, Escrita e Diferentes Mídias	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da Olimpíada da Língua Portuguesa - Características dos gêneros textuais: poema, memória e crônica - Sequência didática e produção textual - Blog e livro didático 	48
2011	A discussão do Currículo na Sistematização da Matriz Curricular de Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Diretrizes curriculares gerais nacionais para a educação básica (Res. n. 04/2010 e legislações decorrentes (Res. CME n. 01/2010) - Matriz curricular do Ensino Fundamental de 9 anos: objetos de conhecimento, objetivos/habilidades - Processo e práticas pedagógicas de leitura e escrita: planejamento, metodologia, avaliação/Séries finais do Ensino Fundamental - Avaliação do novo currículo - Descritores e habilidades da Prova Brasil 2011 e elaboração dos itens da Prova Floripa 	36
2012	Formação e valorização docente na implantação da Matriz Curricular de Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Legislação do Ensino Fundamental (Resoluções 01/2010 e 02/2011) - Diretrizes Curriculares e a Matriz Curricular de Língua Portuguesa - Gestão pedagógica: planejamento e avaliação com foco nas competências e habilidades - Eixos e objetos de estudo das diferentes áreas do conhecimento - Foco na oralidade, na leitura e na produção textual - Relatos/Vivências de práticas pedagógicas de sucesso escolar - Relações interpessoais, saúde e bem estar 	32
2013	O professor de Língua Portuguesa na Escola Integral	<ul style="list-style-type: none"> - Discutindo e aprofundando o currículo da Língua Portuguesa: <ul style="list-style-type: none"> ● Direitos de aprendizagem, ● Prova Floripa, ● Matriz Curricular, ● Gêneros e avaliação; ● Escolha do livro didático; ● Educação para as relações étnico-raciais; ● Relatos de Experiência. 	52
2014	Formação de Professores de Língua Portuguesa na Perspectiva da Educação Integral	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos da área que compõem o currículo, a diversidade, a inclusão e a avaliação na perspectiva da educação integral. 	32
2015	Formação Continuada para Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Percurso formativo; - Multiletramentos; - Plataforma E-proinfo; - Diagnóstico; - Planejamento; 	99

		<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de compreensão e produção em linguagem e análise da língua; - Avaliação e metodologia de trabalho; - Apresentação da BNCC; - Prova Floripa: Projeto Político Pedagógico, currículo e avaliação; - Oficina de Transparência de Tecnologia em Avaliação Externa; - Apresentação das Diretrizes Curriculares Municipais. 	
2016	Formação de Professores de Língua Portuguesa: avaliação e currículo	<ul style="list-style-type: none"> - Prova Floripa: metodologia Teoria Resposta ao Item (TRI) e Teoria Clássica Testes (TCT); - Educação especial; - Matriz curricular (ressignificação); - Atividades de aprendizagem (Olimpíada da Língua Portuguesa); - Escolha do livro didático. 	56
2017	Formação Continuada Professores de Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Ressignificação da metodologia de ensino em linguagem/línguas; - Planejamento de Ensino com foco na interação social; - Discussão sobre os objetivos e conceitos a serem trabalhados em cada ano escolar; - O Ambiente SmartLab. 	16
2018	Inovações nas Práticas Pedagógicas de Língua Portuguesa, Espanhola e Inglesa	<ul style="list-style-type: none"> - A importância da formação: articulando teoria e prática; - Estudo e discussão da Base Nacional Comum Curricular e da Proposta Curricular da Rede; - Seminário de Práticas Pedagógicas Inovadoras de Língua Portuguesa; - Propostas de Práticas Pedagógicas através do ambiente virtual SmartLab; - Audiovisual na educação: usos, abusos e possibilidades. 	32
2019	Inovações nas Práticas Pedagógicas de Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de escrita alfabética; - Sequências textuais-tipologia; - Gêneros do discurso; - Multiletramentos (alfabetização midiática e letramento digital); - Metodologia de projetos (design thinking); - Metodologias ativas; - Base Nacional Comum Curricular; - Sistema de Alfabetização da Educação Básica; - Educomunicação; - Educação Especial; - Educação para as Relações Étnico-Raciais. 	12
2020	Planejamento, Metodologias de Aprendizagem e Avaliação em Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de escrita alfabética; - Sequências textuais-tipologia; - Gêneros do discurso; - Multiletramentos (alfabetização midiática e letramento digital); - Metodologia de projetos (design thinking); - Metodologias ativas; - Base Nacional Comum Curricular; - Educomunicação; - Educação Especial; 	32

		<ul style="list-style-type: none"> - Educação das Relações Étnico-Raciais; - Ambiente e sustentabilidade. 	
2021	A Metodologia Híbrida no Processo de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino Híbrido; - Sistema de escrita alfabética, gêneros(textuais/do discurso); - Multiletramentos(alfabetização midiática e letramento digital); - Metodologias ativas; - Base Nacional Comum Curricular (BNCC); - Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis; - Educomunicação; - Educação das relações étnico-raciais; - Educação ambiental. 	40
2022	Práticas Pedagógicas no Processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de escrita alfabética, gêneros (textuais/do discurso); - Multiletramentos (alfabetização midiática e letramento digital); - Metodologias ativas; - Base Nacional Comum Curricular (BNCC); - Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis; - Educomunicação; - Educação das Relações Étnico- Raciais (ERER) e Educação Ambiental. 	40
2023	Formação Continuada de Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - SEA; - Gêneros textuais e discursivos; -Multiletramentos (alfabetização midiática e letramento digital); - BNCC; - Proposta Curricular de Florianópolis (2016); - Educação para as Relações Étnico-raciais; - Sistema de avaliação da educação Básica (SAEB); - Violência e papel da escola. 	

Fonte: Elaborado pelos autores com base no banco de dados da Gerência de Formação Permanente da RME de Florianópolis – GEPE.

No quadro acima, relacionamos os 19 (dezenove) cursos de formação continuada realizados na RMEF na área de línguas no período de 19 (dezenove) anos, entre 2005 e 2023. Analisando os “títulos” dos cursos de formação continuada de LP ao longo destes anos de diferentes gestões na Prefeitura de Florianópolis, verificamos que dentre os cursos de formação continuada proporcionada aos professores de LP da RMEF encontramos, pelo título, 10 (dez) itens nas pautas que abordaram o ensino de gêneros discursivos. Constatamos pelos títulos dos cursos que, em relação à modalidade oral da língua, houve apenas 04 (quatro) itens que trataram especificamente sobre gêneros orais.

Percebemos que ainda é difícil propor um trabalho sobre gêneros discursivos aos/as professores/as, provavelmente, pela temeridade de se considerar que tal proposta se configure como mera troca de figurinhas, como lista de gêneros com características conteudísticas, ou pela dificuldade nas discussões ou ainda, observando as pautas das formações, pelas demandas impostas pela Secretaria de Educação, tomando o tempo e o

espaço das formações continuadas que poderiam avolumar discussões tanto teórico-metodológicas quanto sobre práticas pedagógicas.

Em relação às coleções de LP, analisamos as duas coleções adotadas na RMEF no PNLD de 2011: a coleção *Para viver juntos e Tudo é Linguagem*

A coleção *Para viver juntos* apresenta oito unidades ou capítulos e uma unidade de Revisão no final de cada livro, conforme descrição abaixo:

Cada unidade apresenta duas seções de leitura. Para cada uma dessas seções de leitura, há atividades de estudo de texto, proposta de produção textual e exercícios de reflexão linguística. Há ainda uma sessão chamada Língua viva, onde se propõe a contextualização dos conceitos linguísticos que estão sendo estudados, ou seja, a gramática no uso. A seção da segunda leitura traz um outro ponto, chamado Questões de escrita, abordando questões de ortografia, acentuação e pontuação. Na unidade três da coleção, os autores apresentam uma seção chamada Caixa de ferramentas, na qual abordam procedimentos de pesquisa e técnicas de estudo. Na unidade seis, há uma proposta de projeto, que varia em cada um dos volumes da coleção. No final de cada unidade há uma **seção extra: oralidade**. A última unidade do livro está reservada à revisão linguística. Esta seção também apresenta duas leituras e estudo de texto. Após termos uma visão geral da coleção *Para viver juntos*, da Ed. SM, analisamos, como segue, a proposta de trabalho da coleção no que tange a modalidade oral da língua. Assim sendo, no livro do **sexto ano** são abordadas as **marcas de oralidade nas histórias em quadrinhos e e-mails, variedades regionais e sociais e os gêneros relato de história familiar, parlenda, adivinha e exposição oral**. No livro do **sétimo ano**, são abordados as **marcas da oralidade na entrevista e nos artigos de divulgação científica, variedades linguísticas regionais, contação de contos populares, provérbios e sequências de atividades para o gênero debate**. Por sua vez, no livro do **oitavo ano**, os gêneros orais trabalhados são **contação de causos e seminários**. Enfim, no livro do **nono ano**, a oralidade aparece marcada na **canção, variação linguística entre português do Brasil e de Portugal e variedades históricas, contação de histórias de assombração, pesquisa de gírias e assembleia, além de pesquisa de opinião**, trabalhada na seção Caixa de ferramentas. Observamos que alguns dos gêneros orais apresentados têm alguma relação com os gêneros escritos trabalhados nas unidades da coleção, por exemplo, no livro do sétimo ano, na unidade oito, o artigo de opinião poderá enriquecer o trabalho com o gênero debate. Em todas as propostas organizadas para o trabalho com a modalidade oral da língua nesta coleção, os autores exploram muito bem as sequências de atividades para os gêneros orais propostos. Porém há dois pontos a considerar: um é o fato de a oralidade ser tratada sempre no final da unidade e após o quadro denominado “O que você aprendeu neste capítulo”, dando a entender o ensino da modalidade oral da língua como uma questão extra a ser considerada e se assim o tempo permitir, tratando a oralidade como um conteúdo menor. Outro ponto, conforme já observado na avaliação do Guia do PNLD de 2011 e com o qual concordamos, é o fato de que o trabalho com a oralidade deva ser ampliado para que se contemple uma maior diversidade de gêneros orais públicos. Relembramos aqui a assertiva de Schneuwly (2004) de que não existe o oral, mas os orais, em diversas formas, que se relacionam e dependem do escrito, como a exposição oral, o teatro, a leitura para os outros, ou podem estar mais distanciados do texto escrito como acontece nos debates ou em uma conversa. Essas práticas de linguagem que acontecem pelo uso da palavra falada por meio da escrita é que podem se tornar objetos de ensino identificados como os gêneros orais públicos. (Naime-Muza, 2014, p. 149-151)

A coleção Tudo é linguagem apresenta oito unidades, uma unidade prévia e uma unidade suplementar.

Em cada unidade da coleção há uma proposta de trabalho com gêneros textuais, interpretação, construção e linguagem do texto, estudo de uso da língua, ampliações de leitura com outras linguagens e outros textos, curiosidades sobre a língua (por exemplo, regionalismos e gírias) e **proposta de produção textual oral e escrita**. Além disso, no final da coleção há uma proposta de projeto de leitura e produção textual oral e escrita. Esses projetos de leitura muito colaboraram para que surgissem outros projetos de leitura na RMEF, a exemplo da proposta de finalização do curso Gestar II. Além disso, as autoras procuraram privilegiar de alguma forma, em menor ou maior grau, as diversas ordens do discurso: narrar, relatar, instruir, expor e argumentar, conforme proposta dos genebrinos Schneuwly e Dolz (2004). Em cada um dos anos há uma sugestão de trabalho com a modalidade oral da língua. No **sexto ano**, os gêneros orais propostos são: **roda de causos, jogral, debate, leitura expressiva de notícia**. No **sétimo ano**, a proposta da coleção para a oralidade é **leitura dramatizada, leitura expressiva de trechos de relato, leitura de poesia em sarau, debate, jornal falado**. No **oitavo ano**, os gêneros orais propostos são: **leitura dramatizada, exposição oral, debate, sarau de poemas**. E no **nono ano** propõe-se a **exposição oral de diálogo escrito, encenação de capítulo de romance, debate, entrevista**. Em todos os anos são propostas a leitura expressiva e o debate de algum tema ligado aos textos de leitura. Questionamos se aquela não seria uma habilidade a ser desenvolvida para a leitura. Claro, que se falarmos em leitura oral envolveremos habilidades de fala e escuta que devem, com certeza, ser trabalhadas e praticadas na escola. Segundo Kleiman (2002, p.26), “a fala da professora obedece às restrições normativas da instituição e do gênero [...] segundo as normas, regras e parâmetros do evento de fala, ou de letramento, numa situação comunicativa”. Contudo, a coleção oportuniza uma sequência de atividades de planejamento, organização e prática que contempla o trabalho com os gêneros propostos em cada ano. (Naime-Muza, 2014, p. 152-153)

A coleção adotada na RMEF no PNLD de 2024 para o triênio 2024-2027 é a coleção *A Conquista*, da Editora FTD, cujos autores são: Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho.

A coleção *A Conquista* apresenta, no livro do professor, uma seção introdutória, uma seção explicativa sobre o Manual do Professor e como a coleção está organizada, uma seção sobre a Base Nacional Comum Curricular e as Competências propostas pela BNCC para a Educação Básica e Objetos de conhecimento e habilidades, situando a coleção no contexto da BNCC em relação aos eixos da Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística/semiótica nos Campos propostos pela BNCC: Há uma seção que apresenta Atitudes e valores no Ensino Fundamental; Concepções de língua, linguagem e aprendizagem; Variedades linguísticas e ensino de língua; Gêneros textuais e ensino; Ensino de leitura e escrita; Ensino de oralidade; Ensino de gramática e análise linguística/semiótica; Novas tecnologias, gêneros multissemióticos/multimodais e multiletramento; Metodologias ativas e ensino; Pensamento computacional; Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais; O processo de avaliação; Cultura juvenil, cultura de paz e educação para a cidadania; Sugestões de projetos; Proposta de pesquisa para 6ºs e 7ºs anos; Proposta de pesquisa para 8ºs e 9ºs anos; Quadro programático; Quanto ao eixo da oralidade há duas seções para Palavra aberta e Produção (oral).

Em cada livro da Coleção *A Conquista* há 07 (sete) módulos. Em cada módulo há 02 (dois) capítulos. No primeiro capítulo, em cada livro da coleção, há a

apresentação de texto em um determinado gênero, conforme proposta de trabalho do módulo. As seções deste capítulo estão denominadas como “Conversando sobre o texto”, “Explorando o texto”, “Textos em diálogo com outros gêneros”, “Por dentro da língua” com atividades de análise linguística/semiótica; “Linguagem e sentidos” com atividades de análise linguística/semiótica. No segundo capítulo de cada módulo da coleção há apresentação de um texto em outro gênero, conforme a proposta do módulo. As subseções são: “Conversando sobre o texto”, “Explorando o texto”, “Palavra aberta” (em alguns módulos), onde há proposição de trabalho com mais um gênero diferente; “Por dentro da língua” com atividades de análise linguística/semiótica, alguns módulos apresentam também a seção “Questão de fala e escrita” com atividades de análise linguística/semiótica. Em seguida uma subseção denominada “Produção” e, por fim, “Linguagens em conexão” com proposta de transversalidade. Segue abaixo o quadro com os gêneros discursivos em cada ano/série desta coleção.

Quadro 06 – Coleção A Conquista – Gêneros discursivos trabalhados por ano

Ano/série	Gêneros discursivos trabalhados
6º	Narrativa de aventura, resenha, relato pessoal, conto popular, cordel, reportagem de divulgação científica, notícia, letra de canção, artigo de opinião, entrevista
7º	Poema contemporâneo, romance infantojuvenil, entrevista , conto de enigma, cartaz de filme, texto teatral, narrativa de memórias, notícia, resenha crítica, vlogue cultural , exposição oral , artigo de divulgação, reportagem, manchetes jornalísticas, cartaz de campanha, pôster, infográfico, peças de campanha, carta de reclamação, enquete, k-pop
8º	Conto de ficção, fanfic de ficção científica, poema social, microrroteiro, poema concreto, letra de canção: rap a partir de poemas, texto didático, relatório, análise documental de danças e ritmos brasileiros, exposição oral , documentário, artigo de opinião, editoriais jornalísticos, fórum de discussão, podcast opinativo, cartum, entrevista, análise métrica de mídias sociais, debate, postagem em blogue, batalha do passinho, narrativas de memórias, discussão de casos, apresentação oral , carta aberta, intervenção artística, petição on-line, assembleia
9º	Poema, paródia, conto, crônica, texto teatral, enquete, artigo de divulgação científica, infográfico, vídeo de divulgação científica, artigo de opinião, notícias, reportagem, editorial, fotorreportagem, proposta pública, postagem em blogue, manifesto, entrevista , campanha

Fonte: Coleção *A Conquista*, 2022, organizado pelos autores

Do quadro acima, observamos que há um trabalho com a oralidade, mas ainda incipiente, pois os gêneros apresentados, repetidamente, foram entrevista, em três anos seguidos, e exposição e apresentação oral, também de forma sequencial nos anos/séries. Também há a sugestão de vlogue, assembleia e rap.

Do PNLD de 2011, quando iniciamos a pesquisa, para o PNLD de 2024, não percebemos muitos avanços quanto ao ensino da oralidade. Os gêneros orais sugeridos na Coleção *A Conquista* são entrevista e exposição oral; na Coleção *Tudo é Linguagem* são debate e exposição oral e na Coleção *Para viver juntos* vários gêneros orais são indicados nos livros da coleção. Exposição oral, entrevista e debate são os gêneros orais mais recorrentes em todas as 03 (três) coleções analisadas.

Vimos que, além de não se ter um progresso significativo em termos de proposições de trabalho e práticas de leitura e escrita com gêneros discursivos da modalidade oral da língua, a recorrência dos gêneros apresentados nos livros didáticos impõe uma certa intermitência neste trabalho, não considerando o continuum, dentro da infinidade de gêneros orais, das esferas cotidianas para as esferas da grande

temporalidade que poderiam ser apresentadas aos/às estudantes. Da mesma forma, poderia ser trabalhado de forma riquíssima a variedade linguística, as características da oralidade e da escrita em práticas e análises mais reflexivas sobre a língua. Além disso, houve um decréscimo em relação as propostas de gêneros orais nos livros didáticos adotados no PNLD de 2024 comparado aos do PNLD de 2011. Nos livros do PNLD de 2011 adotados na RMEF, como iniciava-se essa preocupação em trabalhar ambas as modalidades da língua, provavelmente, a “listagem” de gêneros orais deva-se ao intuito de dar ao professor/a oportunidades de escolha de forma mais fechada, dentre os gêneros apresentados, sobre qual gênero/s oral/orais poderiam trabalhar. Já nos livros do PNLD de 2024, certamente, com mais ciência sobre a importância e a relevância de planejar atividades didáticas com ambas modalidades da língua, podemos entender que as coleções dos livros de língua portuguesa não propuseram tal variedade, ao contrário das outras coleções, por tentar colocar uma forma de planejar, conforme a realidade, necessidade e interesse dos grupos de estudantes e da comunidade na qual a escola está inserida.

3.Considerações finais

Para a consolidação do ensino de línguas nas escolas é importante lembrarmos a distinção entre linguagem, língua e fala. Vimos que linguagem abrange uma faculdade humana universal e que a noção de língua refere-se à comunicação humana concretizada através de uma manifestação social, histórica, particular e sistemática. Fala seria, então, a representação verbal, oral da linguagem/língua. Assim, ao interagirmos pela linguagem realizamos atividades discursivas, ou seja, dizemos algo a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução.

Nas análises apresentadas sobre como a oralidade é tratada nos documentos do MEC (PCNs e BNCC), propostas curriculares, formação continuada da rede pesquisada e nos livros didáticos, apesar de não termos tratado da filiação teórica, tais documentos e propostas aqui analisados convergem em relação a importância de se trabalhar este eixo. No entanto, o vigor dado ao ensino da oralidade ainda parece incipiente.

Deste modo, concluímos que os objetivos do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa, conforme são apresentados nos PCNs (Brasil,1998), propõem trabalhar conteúdos previstos nas diferentes práticas e orienta a escola a organizar atividades, sistematicamente, e que possibilitem ao/à estudante desenvolver

o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s)[lugar social dos interlocutores]; destinatário(s) e seu lugar social [lugar social dos interlocutores]; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical. (Brasil, 1998, p. 49)

A BNCC (Brasil, 2017), da mesma forma, considera as práticas de linguagem nos diferentes campos de atuação, relacionando os objetivos de ensino às habilidades a serem trabalhadas na escola, promovendo o ensino e a aprendizagem de gêneros orais e escritos, pois a

continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola. No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãs, investigativas. [...] Assume-se, na BNCC de Língua Portuguesa, uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos. (Brasil, 2017, p. 136-139)

A Proposta Curricular da RMEF de 2008 “ênfatisa a inocuidade de um ensino voltado à mera repetição de modelos, que não levam em consideração as relações sociais” tanto ao que se refere à oralidade quanto ao que se refere à escrita (Florianópolis, 2008, p. 55), apesar de propor, nas diferentes ordens do discurso, vários gêneros para o trabalho nos anos escolares do Ensino Fundamental II.

A Proposta Curricular da RMEF de 2016 considera o ensino da compreensão e produção de gêneros orais, tanto quanto de gêneros escritos, um dos eixos do ensino e da aprendizagem que requer sistematização, reflexão e, portanto, planejamento de gêneros orais que promovam a ampliação da ação discursiva dos/as estudantes. As diretrizes constantes na Proposta da RMEF de 2016 estabelecem que a linguagem existe para e na interação humana, a partir de uma concepção sócio-histórico-cultural que associa as contribuições de Bakhtin e Vigotski.

Em relação aos livros didáticos, houve um avanço quanto ao lugar nas seções e capítulos dado aos gêneros orais, mas ainda sem a robustez que merece e sem considerar os campos de atuação apresentados pela BNCC (2017).

As pautas da formação continuada da RMEF tratam de questões administrativas, de avaliação, de questões curriculares, sobre troca de experiências, onde as discussões sobre ensino e aprendizagem da língua nos diferentes eixos e práticas abordam a materialidade dos textos em gêneros orais e escritos. No entanto, ainda é ínfimo um trabalho mais profundo sobre o ensino e a aprendizagem de gêneros orais na escola.

Os gêneros orais fazem parte da subjetividade do ser humano e, por serem um meio de interação e de comunicação, preenchem uma posição de centralidade nas relações humanas. Neste sentido, o trabalho com exposição oral, entrevista e debate abrangem as esferas vinculadas ao cotidiano e ao grande tempo.

Vimos, então, que a oralidade desempenha um papel fundamental na compreensão leitora, visto que requer conhecimentos prévios e linguísticos e, neste sentido, o hábito de contar histórias favorece a relação entre o oral e o escrito. Destarte, o intercâmbio verbal da criança com o adulto favorece seu desenvolvimento linguístico e cognitivo, e as diferenças ambientais explicam em boa parte as diferenças linguísticas. Conforme Golbert (1988), esta interação inicia em casa e se prolonga na vida escolar, no contato da criança com seus pares e outros adultos. Consequentemente, vimos que é por meio da oralidade que a interação acontece e se prolonga ao consolidarmos os elementos linguísticos para a compreensão e a autoria, ao lado da escrita, podendo ou não ser, por continuidade e/ou complementaridade.

Referências

- ANDRÉ, M.E.D.A. et al. Dez anos de pesquisas sobre formação de professores. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.). *Formação de Educadores: artes e técnicas, ciências políticas*. São Paulo: UNESP, 2006, p.605-616.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino Fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos PNLD 2011: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livrodidatico/2349-guia-pnld-2011> acesso em 12 mar. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos PNLD 2024: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2024_objeto1_obras_didaticas/inicio.
- FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Fundamental. *Proposta Curricular*. Florianópolis: Prelo, 2008.
- FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Fundamental. *Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - 2016*. Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis/ Secretaria de Educação, 2016.
- GERALDI, João Wanderley. Culturas orais em sociedades letradas. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XXI, n. 73, p. 100-108, dezembro, 2000.
- GOLBERT, Clarissa S. *A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização: teoria-avaliação-reflexões*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- KLEIMAN, A. Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? *Letramento nos anos iniciais*. Brasília – CEFIEL. Fascículo 1. 2005.
- NAIME-MUZA, M. L. *O trabalho da oralidade nas escolas municipais de Florianópolis, da teoria da grande divisa aos PCNs : o desafio ainda continua*. Florianópolis. 2014. 347f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.